

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

¹D. T. Pinto; ²A. S. Oliveira; ³A. R. Trancoso; ⁴C. T. Lima & ⁵A. G. Vieira

Artigo submetido em Jul/2018. Aceito em Set/2018. Revisado em jun/2019. Publicado em set/2019.

RESUMO: O presente artigo discute o conceito de juventude e a pertinência da pesquisa-ação como método de intervenção. Descreve as atividades desenvolvidas com jovens em situação de vulnerabilidade psicossocial, residentes na orla lagunar da cidade de Maceió, Alagoas, proporcionadas por um projeto de extensão universitária, no período de agosto a dezembro de 2011. Participaram do trabalho estudantes de graduação e de mestrado em Psicologia, educadores sociais de uma organização não governamental e 17 jovens com idades entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos. O registro de diário de campo das atividades semanais subsidiaram as reflexões e o planejamento das etapas da pesquisa-ação. As atividades com os jovens se caracterizaram por oficinas, com duração de duas horas em média, definidas pelos extensionistas, em reuniões de equipe, a partir da escolha das temáticas pelos jovens participantes: pertencimento, amizade, sexualidade, violência, drogas e educação, afinidade e alteridade. Os resultados indicam que a extensão é uma prática fundamental, tanto para a aproximação da universidade com comunidade como para o aprimoramento das habilidades de pesquisa e de intervenção dos estudantes, que a psicologia social oferece instrumental teórico e metodológico para reflexão e transformação psicossocial, que a pesquisa-ação é metodologia apropriada para que se estabeleça uma relação significativa e de compromisso mútuo, que a juventude deve ser entendida em sua pluralidade, considerando a condição de sujeitos concretos e sua significação social. Estes resultados devem repercutir e serem considerados no planejamento de programas sociais voltados aos jovens, especialmente, àqueles em situação de vulnerabilidade psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. vulnerabilidade psicossocial. Pesquisa-ação. extensão universitária.

YOUTH AND ACTION-RESEARCH: AN INTERVENTION WITH YOUTH AT PSYCHOSOCIAL VULNERABILITY THAT LIVE ON THE LAGOON EDGE IN MACEIÓ CITY

Article submitted: Jul / 2018; Accept: Sep / 2018; Revised: Jun/ 2019; Posted: Set / 2019.

ABSTRACT: This article discusses the concept of youth and the relevance of action research as a method of intervention. Describes the activities with young people in vulnerable situations psychosocial, community residents in the lagoon on Maceió city, Alagoas, provided by a university extension project in the period from August to December 2011. Participated in this work students in psychology (undergraduate and master's degree), social educators of a non-governmental organization and 17 young people between 12 and 18 years old, of both sexes. The registration of a field diary of the activities carried supported, weekly, the reflections and planning steps of action research. Activities with young people was characterized by workshops, lasting about two hours, defined in team extension meetings, from the choice of themes by the young participants: Belonging, friendship, sexuality, violence, drugs and education, affinity and otherness. The results indicate that the extension is a fundamental practice for both the University to be closer to the community as to the enhancement of research skills and intervention of students, that social psychology provides theoretical and methodological tools for reflection and psychosocial transformation, that the action research methodology is appropriate for those involved meaningful relationship and of mutual commitment, that youth should be understood in its plurality, considering the condition of concrete subjects and their social significance. These results should be considered and reflected in the planning of social programs aimed at young people, especially those in vulnerable situations psychosocial.

KEYWORDS: Youth, psychosocial vulnerability, action-research, university extension.

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: patricia_danillo_rtc@hotmail.com

² Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: adeliasouto@hotmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: osocnart@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: mila_teixeira@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: atgvieira@gmail.com

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho discute o conceito de juventude e a pertinência da pesquisa-ação como método de intervenção, a partir de atividades desenvolvidas com jovens em situação de vulnerabilidade psicossocial, residentes em comunidade da orla lagunar da cidade de Maceió, Alagoas, proporcionadas por um projeto de extensão universitária.

A condição de vulnerabilidade social dos participantes requer uma breve discussão acerca de sua concepção. Assim, considera-se vulnerabilidade psicossocial como uma das formas de conceituar pessoas, famílias e populações que se encontram em uma condição de supressão de algumas ou da maioria das condições básicas de subsistência, ou ainda, de exercício pleno de suas potencialidades humanas. A concepção de juventude se apresenta de modo plural, visto estar constituída a partir do contexto histórico e cultural a que estão inseridos os jovens.

Na primeira parte, este texto apresenta uma discussão sobre condição de vulnerabilidade social e conceito de juventude, procurando delimitar o campo teórico que subsidia a análise da experiência vivenciada. Em seguida, são apresentados os procedimentos adotados para o desenvolvimento das atividades que, no escopo da metodologia pesquisa-ação, serviram de caminho para a condução do trabalho. Na sequência são apresentados os resultados de cada atividade desenvolvida, os quais sustentam a discussão e as conclusões propostas nas seções posteriores.

2 A JUVENTUDE E A CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE

A condição de vulnerabilidade, segundo o relatório sobre o desenvolvimento e pobreza 2000/2001, em uma das lições dos estudos sobre esses dois temas realizados pelo Banco Mundial e Organização das Nações Unidas – ONU, é a existência de

fortes razões para posicionar a vulnerabilidade no centro das atenções. Os estudos sobre a pobreza destacam a importância da vulnerabilidade em situações de choques econômicos, pessoais e de saúde. É o que também destacam as crises financeiras dos anos 90 (no Leste da Ásia, fulgurante exemplo de desenvolvimento e de redução da pobreza), bem como a sequência de devastadoras catástrofes naturais (ONU, 2001, p. 33).

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

A vulnerabilidade é definida pela Comisión Económica para a América Latina y el Caribe (CEPAL) no seu panorama social da América Latina em 1999 e 2000

como un fenómeno multidimensional que da cuenta de los sentimientos de riesgo, inseguridad e indefensión y de la base material que los sustenta, provocado por la implantación de una nueva modalidad de desarrollo que introduce cambios de gran envergadura que afectan a la mayoría de la población (CEPAL, 2000, p. 52).

A intensidade desse fenômeno pode ser determinada a partir da quantidade e qualidade dos recursos controlados pela família ou indivíduo no momento de determinada mudança macro estrutural. Os indicadores do trabalho, do capital humano, dos recursos produtivos, das relações sociais e das relações familiares, bem como dos recursos naturais, do uso do tempo livre e lazer são os indicadores básicos ou dimensões procuram abarcar aspectos variados da vida de uma pessoa, segundo o relatório da CEPAL. A condição de vulnerabilidade aliada a outros fatores potencializadores como baixa renda, formação educacional deficiente e baixo poder político, torna mais sensível à situação de grande parcela da população brasileira e mundial. É nessa realidade de vulnerabilidade que se insere o grupo juvenil que foi o público - alvo desta intervenção, que, dadas as circunstâncias, a condição juvenil funciona também como agravante da situação de vulnerabilidade. Por se tratar de população de jovens, uma abordagem acerca do conceito de juventude também se faz necessário.

Nessa medida, questiona-se como definir juventude. Há algum tempo a categoria juventude vem sendo modificada e ressignificada. Dessa maneira, Pais (2009) lembra que o conceito passou por diversos percursos até ser concebido e entendido como atualmente. Além disso, discorre que em determinadas épocas não era possível ser concebida tal nomenclatura, pois, além de seu conceito ser inexistente, a classificação dessa fase da vida não era vista como um momento diferente de outras fases. Essa indefinição permanece porque há uma diversidade cultural na concepção e delimitação de fases, superando o marcador etário e biológico.

Segundo Dayrell (2003), devemos utilizar a expressão no plural, juventudes, como

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

modo de melhor de representar a existência de diversos grupos e formas de ser e vivenciar a juventude, e também por ser este um conceito constituído a partir de um processo histórico e social. Desse modo, o sujeito faz parte de um processo mediado pelas experiências do seu contexto social, que influencia nele as transformações psicológicas e corporais específicas, as quais ocorrem com mais intensidade nesse período denominado juventude. Portanto, através de experiências subjetivas e, tendo em vista os contextos dos quais os sujeitos estão inseridos, entende-se que existem diversas formas de expressar modos de ser jovem.

Grosso (2000) descreve e analisa as diferentes definições de juventudes na perspectiva sócio-histórico-cultural. Este autor critica o uso preponderante ou hegemônico de alguns critérios de definições, como o etário, de ordem cronológica e alguns de perspectivas sociológicas. Nesse estudo, o autor mostrar o papel que a juventude tem nas transformações das sociedades modernas, devendo assim buscar um paradigma que apresente uma direção para aqueles que não estão atendendo aos critérios pré-definidos bem como projetos complementares para a constituição de grupos juvenis.

Este autor reconhece que a sociologia não consegue sozinha definir juventude. Necessita da ajuda de outras ciências como a psicologia e a fisiologia, por exemplo. Recorre às concepções de puberdade e de adolescência. A primeira, caracterizada por mudanças no corpo do indivíduo que está se tornando adulto e a segunda é descrita por mudanças nos aspectos subjetivos e no comportamento da pessoa que se torna adulto. Recorre ainda à concepção de geração de Mannheim, qual seja um processo natural definido pela situação etária, pela posição de classe em que se encontra o indivíduo e/ou pela situação de vivência comum entre grupos.

Organismos internacionais como a Organização Mundial de Saúde e o comissariado da ONU para a educação, a UNESCO, estabelecem a faixa etária de 15 a 24 como definidora de juventude e a lei que cria a secretaria nacional da juventude no Brasil fala de jovens de 15 a 29 anos de idade.

Contudo, apesar de a faixa etária ter sido um elemento importante para a definição dos participantes, compartilha-se com a perspectiva sociocultural de definição do conceito de juventude adotada pelos autores citados acima, ou seja, juventude como uma categoria social que ultrapassa a classificação etária baseada em pressupostos biológicos ou cronológicos, de caráter plural, sendo dessa forma delineada pelas configurações sociais e culturais nas quais

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

os sujeitos estão inseridos.

Podemos destacar que, por um lado, as características que são definidoras do ciclo da vida e que os confirmam como membros de um legítimo grupo juvenil servem, em parte, por outro lado, como causadoras de confusão e não confirmadoras da regra pela exceção, na medida em que denunciam a presença de uma condição estranha. Ou seja, estão na faixa etária que combina com juventude, porém, já demonstram certezas a respeito da inexorabilidade do mesmo fim que espera dos seus pais, colegas, em si mesmos. Eles estão em processo de formação escolar, mas já enfrentam o mundo do trabalho e, muitas vezes, não de forma provisória, considerando tanto as responsabilidades já assumidas como a reprodução do caminho trilhado pelos pais. Representam a geração que deve ser tutelada ou, pelo menos, orientada pela geração anterior; todavia, eles já possuem filhos e filhas que demandam desses jovens progenitores cuidados e escolhas. É uma juventude de quem não se admite as incertezas próprias dessa fase da formação pessoal.

Gil (2009) comenta sobre a importância de se considerar as diferenças em torno das noções dos jovens como sujeitos concretos e de juventude vez que esses vivem uma realidade de contrastes, numa experiência de intermitência. Entende-se que [a] “juventude constitui uma condição social e, ao mesmo tempo, uma representação”, destaca que os modelos positivos (para o conceito de juventude) se espelham em jovens que não são das classes populares, reforçando estereótipos e antagonismos nas relações entre as classes sociais (GIL, 2009, p. 88).

Há uma ruptura, um descompasso entre os processos ou etapas, previsto pela modelagem cultural do conceito de juventude, e o que realmente ocorre na vida dessas pessoas. Um tempo de transição, passagem ou preparação que é prejudicado, tanto pela distância na comunicação entre as gerações, como pelas exigências cotidianas das escolhas feitas por esses e que contribui, consideravelmente, para a reprodução da condição de vulnerabilidade psicossocial. Como escreve Batista (2008), “o processo de afirmação de uma nova identidade que também deveria resultar na construção da individualidade e, portanto, no incremento da autonomia dos indivíduos, pode de outro modo, converter-se num mero processo de adaptação dos jovens ao sistema social” (BATISTA, 2008, p.58).

São características dos conceitos serem algo culturalmente produzido em um

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

movimento dialético de estabilidade, revolução e nova estabilidade que guarda características da consistência anterior, isto é, as permanências. Em um ambiente onde não há confronto de conceitos em um nível de igualdade de penetração entre as forças que os concebem, a hegemonia, ou validação consensual (Fromm, 1983), de um conceito pode gerar equívocos na consecução de atingir a liberdade e a espontaneidade, vez que esses sejam admitidos como propósitos intrínsecos da condição humana.

Nesse sentido, esse grupo de pessoas vive entre o ser jovem representado mais pelo que dizem a seu respeito e a experiência cotidiana de responsabilidades idealmente alienígenas a essa condição que aponta um conflito entre o conceito e a condição objetiva de suas existências.

3 MÉTODO

As ações planejadas pretendem que o pesquisador possa explorar e aprender sobre as ações e a pesquisa (FRANCO, 2005; GHUNTER, 2006; TRIPP, 2005) em conjunto com os seus participantes. Desse modo, o trabalho é norteado pela mudança (PIMENTA, 2005; ROCHA & AGUIAR, 2003) e pelo esclarecimento do problema e da situação observada (THIOLLENT, 1994).

Percebe-se que a práxis social é o ponto de articulação na construção e resignificação do conhecimento produzido na relação dialética entre pesquisador e grupo pesquisado. Entende-se que essa articulação deve ser realizada nos espaços reais em que o grupo está localizado (KOERICH et al., 2009). A flexibilidade de procedimentos torna-se de fundamental importância e a metodologia deve facilitar ajustes, para que as demandas provisórias do grupo possam ser realizadas. Além disso, o método deve contemplar um ciclo que compreende planejamento, ação, avaliação, reflexão, pesquisa e resignificação (TRIPP, 2005).

O diário de campo se constitui em instrumento privilegiado de registro das atividades desenvolvidas e das reflexões dos pesquisadores. O processo de coletar dados e registrá-los coletivamente, entendido como compartilhamento dialético, permite a discussão e contextualização do material empírico que possibilita a produção de novos conhecimentos

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.
científicos (KOERICH et al., 2009).

As atividades de campo, de reflexão e de planejamento foram desenvolvidas por oito estudantes de graduação vinculadas a disciplina de Estágio Básico I e uma estudante de conclusão de curso, um mestrando em Psicologia vinculado ao Estágio Docência, sob a coordenação de uma professora da universidade e 17 jovens, sendo nove meninas e oito meninos com idades entre 12 e 18 anos e três educadoras de uma Organização Não Governamental de uma comunidade da orla lagunar da cidade de Maceió, no período de agosto a dezembro de 2011. Norteados pela perspectiva da pesquisa qualitativa, este estudo de pesquisa-ação nos permitiu explorar os sentidos e significados produzidos pelos participantes. De acordo com os pressupostos de pesquisa-ação, as atividades previam participação entre população alvo e pesquisadores (THIOLLENT, 1996).

O contexto da pesquisa-ação é uma instituição que promove atividades em contraturno escolar aos jovens considerados em situação de vulnerabilidade social. Após contato com a equipe da instituição e da universidade, estabeleceu-se uma rotina de apresentação e adequação do projeto aos interesses dos jovens e de conhecimento da instituição. A seguir, definiu-se a abordagem de encontro de grupo semanal, aberto aos jovens, com a presença de uma educadora da instituição, quatro extensionistas e a coordenadora da atividade, bolsista da extensão e concluinte de graduação em psicologia. As atividades de reflexão da equipe seguiram uma rotina semanal, realizadas na universidade, precedida de leitura do relato de diário de campo dos extensionistas, produzido a partir do registro “in loco”, realizado por um dos extensionistas. Seguiu-se a avaliação e o planejamento das atividades, escolha de estratégias subsequentes, a qual contava ainda com a contribuição dos demais estudantes.

As temáticas escolhidas pelos jovens que subsidiaram as reflexões foram: pertencimento; amizade; sexualidade; violência; drogas; educação; afinidade; alteridade; imagem e tecnologia.

4 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E SEUS RESULTADOS

As atividades desenvolvidas permitiram conhecer o universo juvenil em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, a atividade denominada “conhecendo o grupo” caracterizou-se pelo desenvolvimento de dois exercícios. O primeiro foi uma mútua apresentação, onde os

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

estudantes descreveram o projeto e os jovens elencaram os temas que gostariam de abordar. O segundo caracterizou-se pela produção de um cartaz com desenho dos locais em que costumam permanecer por mais tempo, com o objetivo de compreender o contexto no qual estão envolvidos, discutindo assim a temática sobre o pertencimento, proposta pelos estudantes. Os jovens afirmam passar a maior parte do tempo em casa, em razão da violência na comunidade e por considerarem a escola um ambiente sem segurança e de má qualidade no ensino, como pode ser observado na descrição a seguir:

[...] não gostavam da escola devido à violência presente, a falta de ordem e de uma gestão competente: 'o diretor não faz nada, os meninos entram na escola, rouba ele e levam as coisas da escola e ele não faz nada'... além disso, a jovem C declarou que os professores 'esculhambavam' os alunos e que eram raros os professores que cumpriam seu dever de educador (Fragmento do 1º diário de campo).

A atividade “conhecendo seus interesses” destacou a necessidade em se discutir temáticas que os jovens estavam interessados. Assim, por meio de figuras de diferentes situações, previamente selecionadas pelos estudantes e retiradas de revistas, os jovens deveriam criar histórias em pequenos grupos que seriam compartilhadas, posteriormente, com os demais. Os jovens falaram sobre amizade, gravidez, amor, família, meio ambiente, perspectiva de futuro, escola e violência. Com essa atividade, foi possível conhecer experiências pessoais dos jovens e estimular a criatividade nas histórias produzidas, como registrado no diário de campo:

Ele comentou sobre uma imagem que havia mãos, pés e um coração desenhado, dizendo que representava 'o amor, para que possamos tirar o amor de nossos corações e distribuir o amor. Os pés significa a caminhada. [...] O povo brasileiro é triste, mas nunca deixa de sorrir'. [...] as pessoas estavam fazendo uma caminhada pela paz, não a violência e estavam fazendo isso porque o estado de Alagoas é o primeiro mais violento do Brasil” (Fragmento do 2º diário de campo, referente à imagem de um coração rodeado por pés, intitulada por eles de amor).

Conhecido o grupo e seus interesses, para a atividade “aprendendo sobre sexualidade” no encontro seguinte, utilizou-se um jogo de perguntas e respostas sobre esta temática, com questões sobre a perda da virgindade, gravidez na adolescência, dentre outras. Primeiramente,

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

os jovens escreveram em papéis dúvidas relacionadas à temática de forma anônima e colocavam numa caixa. Posteriormente, os jovens foram divididos em dois grupos. As perguntas elaboradas por eles eram sorteadas e lidas pela coordenadora da atividade; o grupo, que iniciava cada rodada, teria cerca de 2 minutos para responder. A posteriori, o grupo oposto decidia se a resposta era válida ou não à pergunta anteriormente. Caso o grupo oposto considerasse a pergunta incorreta, era passado o direito de resposta ao grupo perguntante e assim por diante. As questões levantadas pelos jovens foram: O que são doenças sexualmente transmissíveis? Como pega AIDS? O que é gravidez na adolescência? O que é espermatozoide? O que é masturbação? O que é sexualidade? Usa camisinha na primeira vez? O que é DNA? E o que significa DNA? Como uma pessoa pega DST? O que é sexo? e como é a sexualidade na adolescência?

Os jovens expressaram com mais facilidade e respondiam as questões, enquanto as jovens ficaram tímidas, em sua maioria. As práticas sexuais e afetivas demonstraram duas abordagens emblemáticas feitas pelo grupo juvenil a respeito dos temas sexualidade e masturbação, por exemplo. Os jovens definiram sexualidade de forma mais ampla, enquanto as jovens a vincularam diretamente ao ato sexual. No tocante ao tema masturbação para os jovens é o uso do próprio corpo, pelo homem e pela mulher, para descobrir seus desejos, já para as jovens a masturbação transpareceu ser uma prática em função da ejaculação masculina.

Na atividade “discutindo a violência” o tema foi debatido a partir da exibição do curta-metragem denominado “Deixa voar”, que faz parte do documentário “5xfavela: agora por nós mesmos”, do cineasta Cacá Diegues, lançado em 2010. Em síntese, trata-se da história, pensada pelos próprios moradores de uma comunidade do Rio de Janeiro, e aborda a rivalidades entre comunidades, amizade e violência. Após a exibição, os jovens foram convidados a fazer comentários sobre o filme. Esta discussão possibilitou o enfoque sobre a educação, uso de drogas e perspectivas de futuro. Os jovens expressaram as situações de violência na comunidade, uso de drogas e a descrença na mudança. Afirmaram que é:

[...] ruim ir à outra comunidade mesmo ‘sem dever’ porque os traficantes poderiam achar que eles são ‘X9’. [...] a comunidade não era diferente antes e que não iria mudar depois. [...] seria necessário acabar com as drogas e a violência, mas... essa situação poderia ser mudada pela intervenção do governo, que deveria aumentar a segurança da população e

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

através da educação... a população também teria que mudar... (Fragmento do 4º diário de campo).

Para “conhecer as afinidades” entre eles, os jovens foram divididos em pequenos grupos e convidados a produzirem um cartaz sobre o que gostavam de fazer. Os cartazes produzidos demonstravam que havia um interesse em comum sobre o uso de diferentes mídias, reuniões de família e afeto. Um dos grupos se expressou assim em relação ao desenho elaborado:

[...] O coração mostra algo alegre e triste, o que sugere a vida das pessoas, às vezes tão num momento triste, às vezes num momento alegre; por exemplo, a tristeza acontece quando alguém morre. Compaixão é quando está com raiva de uma pessoa e pede perdão; saudade é aquilo que bate quando estamos distantes; humildade é algo que vem de nós; caridade é ajudar o próximo; esperança é igual a esperar; vida é igual a momentos e amar; natal é pra gente refletir coisas boas e coisas ruins e consertar as coisas ruins. Nossa vida não é um mar de rosas; Alegria é o que tá acontecendo agora, nesse momento (Fragmento do 5º diário de campo, referente ao cartaz, intitulado por eles de “afinidades de um grupo juvenil”).

O uso de fotografia foi feito na sexta atividade denominada “apresentando o cotidiano” a fim de conhecer o cotidiano dos jovens. Os estudantes haviam disponibilizado a câmera fotográfica no encontro anterior e solicitado a cada jovem que tirassem fotografias de seu cotidiano, algo que pudesse representar o que eles gostavam de fazer no dia a dia. Na oficina foram exibidas estas fotografias e os jovens puderam comentá-las. Como se viam e víamos demais jovens na contemporaneidade possibilitou reflexões positivas e negativas acerca do uso da tecnologia, sobre o respeito ao outro e as diferenças individuais tanto as físicas quanto as pessoais. Sobre o uso de tecnologias, por exemplo, registrou-se que:

[...] o jovem L. disse que jogava videogame quase todos os dias, então... teve a ideia de tirar uma foto, já que queria registrar o que ele fazia. [...] ele respondeu que gostava de jogos de luta, como prince of persia, resident evil, mortal kombat, dragon ball Z e naruto. O jovem C. disse que também jogava dragon ball Z, naruto. [...] ‘aplicativos do Orkut’...” (Fragmento do 6º diário de campo, referente à fotografia em que uma mão segura um aparelho de videogame, intitulada por eles de “viciado”).

Sobre as diferenças individuais, os jovens afirmaram que a beleza física que atende ao padrão define a pessoa, como podemos observar a seguir:

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

[...] magra, cabelo liso, olhos verdes ou azuis; esse é o padrão que normalmente as pessoas falam. Se tivessem dois homens, um gordo e um magro, qual você escolheria? [...] O J^o.L. comentou que 'alguns iriam pela aparência, outros pelo que a pessoa é'... (Fragmento do 6^o diário de campo).

O sétimo e último encontro denominado “fazendo devolutiva e avaliando as atividades desenvolvidas”, possibilitou reflexões acerca dos encontros anteriores e encerramento das atividades de extensão na instituição. Para isto, foram disponibilizados 2 *notebooks*, cada qual com um quadro onde estava sistematizado os dias dos encontros, a descrição da metodologia referente ao dia, a temática trabalhada e espaços em branco relativos a cada atividade onde os jovens, divididos em 2 grupos, deveriam digitar sobre suas impressões relativas aos trabalhos desenvolvidos e um espaço para descrever o resultado geral. Este momento possibilitou verificar como os jovens avaliaram a intervenção:

[...] A jovem C disse que achou interessante. [...] O jovem R disse que gostou mais do tema favela, a jovem J disse que gostou mais de violência e sexualidade, a jovem C gostou sobre sexualidade. [...] o jovem J respondeu que gostou o da cartolina, tema livre. [...] O jovem R e a jovem B disseram que gostaram de usar a câmera e o computador (Fragmento do 7^o diário de campo).

5 DISCUSSÃO

As juventudes (Dayrell, 2003) estudadas evidenciaram a participação das jovens marcada pela timidez, próprio do esperado no âmbito público. Os(as) jovens não apresentaram expectativas em relação ao futuro e percebem a escola como algo distante e permeado pela violência, desinteresse por parte dos responsáveis e desrespeito para com suas necessidades.

Ao criticarem a escola e sua prática educacional, evidenciaram que tem interesse nela, que possuem um anseio em aprender e que acabam se frustrando por não encontrarem esta correspondência no espaço que deveria privilegiar a aprendizagem.

Para os jovens, a comunidade se configura como um local violento e as drogas fazem parte de seu cotidiano, em especial, no contexto escolar. Demonstraram uma incredulidade generalizada na mudança da comunidade, seja em seus aspectos físicos, socioeconômicos e

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

culturais. Podemos destacar o descrédito nas autoridades constituídas do Estado e um imaginário social que pouco considera essas questões como dependentes também da efetividade das políticas públicas de saúde, assistência social e segurança.

A relação com a tecnologia é parte do cotidiano, apesar da situação de dificuldade financeira enfrentada pelas suas famílias. Todos os jovens possuíam celulares, internet e videogame. As observações que fizeram a respeito dessas tecnologias e o comportamento de cada um durante as atividades, especialmente em relação ao uso do celular, indicavam a impossibilidade de imaginar um mundo no qual não existisse tal tecnologia, e em consequência, as amizades e os grupos sociais, vez que ocorrem através das redes de comunicação que utilizam no dia a dia.

Partindo das reflexões positivas e negativas acerca do uso de tecnologias e redes sociais, percebem-se as dificuldades encontradas pelos jovens ao imaginarem ficar sequer um dia longe de seus celulares ou da internet, pois, é também através dessas tecnologias que eles conhecem novas pessoas, compartilham gostos musicais, marcam encontros, se informam e, entre outras coisas, conservam suas relações sociais.

6 CONCLUSÃO

O projeto de extensão universitária desenvolvido permite uma articulação entre níveis de formação de graduação e da pós-graduação, entre teoria e prática na aplicação da pesquisa-ação, entre diferentes modalidades de conhecimento do senso-comum e científico, uma troca de saberes entre jovens estudantes e jovens participantes.

Nesse sentido, aspectos éticos e de inter-relação permearam todo o projeto. O registro de relato de atividade e a produção de diário de campo permite sistematizar o conhecimento bem como refletir e planejar.

As oficinas permitiram acessar dimensões de sentidos e significados produzidos pelos jovens a respeito do seu cotidiano, fazendo emergir nos jovens o pensamento reflexivo e apontando possíveis soluções para as problemáticas identificadas por eles na comunidade.

A repercussão do projeto encaminha para uma reflexão acerca do avanço na pesquisa, no ensino e na extensão universitária e evidencia o desafio de superar as atividades pontuais,

JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.

desenvolvidas durante o período de vigência de projetos. A avaliação é positiva para os estudantes a respeito de pertinente postura profissional em situações similares e o desenvolvimento de habilidades relativas à experiência de campo. Contudo, no que diz respeito à promoção de transformações juvenis nesse contexto é controversa, pois não se sabe até que ponto as reflexões produzidas nas atividades geram transformações sociais nos sujeitos coletivos ou não.

Há um acesso quase ilimitado, especialmente por parte dos jovens, a dados e informações produzidas, sejam as mais antigas como as informações novas, por meio *on line*. Esse acesso à informação, ou informações, não se traduz necessariamente em produção de um ambiente de poder, em ferramentas ou armas para busca ou ampliação do poder.

As atividades de projetos de extensão universitária, como o apresentado aqui, com grupos juvenis, podem se converter em campo de possível mobilização para ação de sujeitos coletivos formados ou fortalecidos a partir das vivências nas oficinas. Tanto o grupo da oficina, ou subgrupos, como um indivíduo da oficina que mobiliza outros jovens não participantes, pode se fortalecer e agir como sujeito coletivo, como representantes da múltipla e necessária multiplicidade de atores sociais em ação no campo do político.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria Izabel Formoso Cardoso e Silva. **A formação do indivíduo no capitalismo tardio**: um estudo sobre a juventude contemporânea. 2008. 270 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE – CEPAL. **Panorama Social da América Latina**. 1999 – 2000.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira. Educação, Rio de Janeiro, n. 24, dez. 2003.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, 2005. Disponível em: SciELO - Scientific Electronic Library On-line. Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 08/03/2012.

FROMM, Erich. **Psicanálise da sociedade contemporânea**. Tradução L. A. Bahia e Giasone Rebuá. 10^a. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1983. 347 p.

- JUVENTUDES E PESQUISA-AÇÃO: UMA INTERVENÇÃO COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL NA ORLA LAGUNAR EM MACEIÓ.**
GIL, Carmem Zeli de Vargas. **Jovens e participação:** a experiência da ONG Trilha Cidadã. 2009. 249 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- GROPPO, L. A. **Juventude: Ensaios sobre a Sociologia e História das Juventudes Modernas.** São Paulo: Bertrand do Brasil – Grupo Editorial Record. 2000. 301 p.
- GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa:** esta é a questão? *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2006, vol.22, n.2, pp. 201-209.
- KOERICH, M.S., BACKES D.S., SOUSA F.G.M., ERDMANN A.L., ALBURQUERQUE G.L. **Pesquisa-ação:** ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2009;11(3):717-23.
- ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório sobre o Desenvolvimento Humano 2000/2001** – disponível em <http://www.worldbank.org/poverty/portuguese/wdr/index.htm>. [Capturado dia 20/07/2004]
- PAIS, José Machado. A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse. *Saúde e sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 3, Sept. 2009
- PIMENTA, S. G. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa:** construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.
- ROCHA, Marisa Lopes da e AGUIAR, Katia Faria de. **Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2003, vol.23, n.4, pp. 64-73.